

A Experiência da Horta Orgânica no Assentamento Mandacaru, Petrolina - PE

Vicente Joaquim Cruz¹, Ozaneide Gomes dos Santos², Helder Ribeiro Freitas³,
Diego Lima César A. L. Verde⁴, Rita de Cássia R. Gonçalves Gervário⁵

1. Integrante da Horta Orgânica Comunitária do Assentamento; 2. Integrantes do Assentamento; 3. Prof. UNIVASF/NEA Sertão Agroecológico, helder.freitas@univasf.edu.br; 4. Estudante Eng. Agrônômica – UNIVASF/NEA Sertão Agroecológico, diegolimaverde@hotmail.com; 5. Prof.a. UNIVASF/NEA Sertão Agroecológico, rita.gervasio@univasf.edu.br

Área Temática: GT1: Agricultura Urbana/Periurbana, Agroecologia e Segurança Alimentar: Experiências, Ruralidades, Agroecossistemas e o Desenvolvimento Sustentável

1. Apresentação – Fala Seu Vicente

“Hoje em dia falta é mercadoria para a gente vender”
“Alguns comerciantes e consumidores já sabem que
nossas hortaliças são produzidas sem uso de
agrotóxico e não exigem o selo por confiar no nosso
trabalho”

Vicente Joaquim Cruz, Integrante da Horta Orgânica

A iniciativa de Sistematização da Experiência da Transição Agroecológica no assentamento Mandacaru tem como ponto de partida relatos de Seu Vicente (Figura 1), bem como registros fotográficos, áudios e vídeos de rodas de conversas em momentos de visitas, intercâmbios e processos formativos realizados junto à Horta Orgânica Comunitária do assentamento Mandacaru, Zona Rural de Petrolina. Esta ação de sistematização colaborativa com o grupo do assentamento faz parte de uma das ações permanente desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico - NUPESA. O núcleo tem como um de seus objetivos promover a troca de experiências e intercâmbios agroecológicos no âmbito dos Territórios do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano.



Figura 1. Seu Vicente, integrante da Horta Orgânica Comunitária do Assentamento Mandacaru e entusiasta da Agroecologia, Produção Orgânica um verdadeiro “Professor de Agroecologia e Produção Orgânica”.

O assentamento está inserido no contexto dos municípios de Petrolina e sob influência do polo Petrolina-Juazeiro, Sertão Semiárido Nordestino. Esse polo tem experimentado um processo de desenvolvimento econômico que vem intervindo e

transformando os modos de vida no semiárido do Sertão Pernambucano e Baiano. A dinâmica econômica da região vem sendo prioritariamente pautada pela implantação dos perímetros de fruticultura irrigada nesta região da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. A realidade dos perímetros irrigados da fruticultura no Vale do Submédio São Francisco, com destaque para o polo Petrolina - Juazeiro contrasta-se com o ambiente da *Agricultura de Sequeiro* e da perspectiva da *Convivência com o Semiárido* inerente à realidade do Sertão do São Francisco. Dentro e fora dos perímetros irrigados surgem realidades sociais e produtivas conflitantes. Um exemplo claro desse processo é o uso indiscriminado de agrotóxicos nos projetos de irrigação, uso este, extremamente danosos à saúde humana e ao meio ambiente.

2. Contextualização da Experiência - Assentamento Mandacaru e a Construção de Uma Experiência de Referência em Transição Agroecológica

O assentamento Mandacaru está localizado na Zona Rural de Petrolina-PE, às margens da rodovia BR 407, em área de sequeiro no entorno do Perímetro Irrigado Nilo Coelho (PINC). A fazenda que deu origem ao assentamento foi ocupada em 1999 e o reconhecimento desta área como destinada à Reforma Agrária se deu somente em 2001 através de ato do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Na ocasião foram assentadas 70 famílias constituídas, em sua maioria por ex-trabalhadores das fazendas dos perímetros irrigados de Petrolina e Juazeiro.

“No início foi muito difícil manter as famílias, tinha gente que fazia doação de alimentos, e nós dizíamos que ainda iríamos ter muita produção para levar para a feira. Ai quando chegamos na feira com o produto de nossa primeira grande produção as pessoas que nos doavam alimentos ficaram surpreendidas”. (Eliane Martins Silva, Presidente da Associação do Assentamento Mandacaru)

Superadas as dificuldades dos anos iniciais de implantação das infraestruturas social e produtiva do assentamento, os agricultores passaram a se dedicar à identificação das afinidades entre as atividades produtivas projetadas pelas diferentes famílias. Assim, alguns grupos de produção, por atividade, foram fomentados por parceiros e organizações de apoio ao assentamento.

“Aqui tem uma barragem que estava cheia de água na época que ocupamos o assentamento, então preparamos uma área coletiva para o cultivo, produzimos muito e levamos para a cidade para vender.” (Vicente Joaquim Cruz, integrante da horta orgânica comunitária)

Tendo sido definidos o parcelamento dos lotes e localização do Núcleo Comunitário habitacional o trabalho em grupos de afinidade passou a ser trabalhado por lideranças e parceiros do assentamento. As primeiras propostas produtivas para a área irrigada tinham como base o uso intensivo de agroquímicos. Entretanto, o elevado preço dos agroquímicos e riscos de intoxicação dos(as) agricultores(as) aos agrotóxicos levaram algumas famílias a buscarem o estabelecimento de cultivos e agroecossistemas mais seguros, saudáveis e sustentáveis.

“Nossa saúde melhorou muito quando saímos das fazendas”.

“No início eu não acreditava que sem veneno a gente ia conseguir produzir nada [alguma coisa], pois a gente mesmo usando veneno já era difícil, imagine sem ele”. (Vicente Joaquim Cruz, integrante da horta orgânica comunitária)

Organizações e grupos de apoio à agricultura familiar, como Sindicato dos Trabalhadores Rurais e professores da UNIVASF, em parceria com a Secretaria de Agricultura de Pernambuco (PRO-RURAL) e de técnicos da Companhia para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF), Núcleo de Agroecologia Sertão Agroecológico/UNIVASF e diferentes iniciativas no âmbito da UNIVASF incentivaram e apoiaram a iniciativa de implantação da Horta Orgânica Comunitária na agrovila do assentamento ao longo de sua trajetória.

3. Desenvolvimento da Experiência - A Horta Orgânica como espaço de Construção do Conhecimento Local e Troca de Experiências em Agroecologia e Produção Orgânica

No primeiro momento, em 2009, constituiu-se um grupo de 33 agricultores(as), teve início os cursos na área de produção de hortaliças orgânicas com apoio do projeto “Hortas Orgânicas e Galpão” do Governo de Pernambuco - PRORURAL. Os agricultores(as) passaram a trabalhar a experimentação de modo a identificar as melhores formas de manejar a irrigação, adubar os canteiros, controlar pragas e plantas invasoras, bem como na seleção de variedades mais adaptadas ao agroecossistema. Assim, do grupo que iniciou as atividades produtivas da horta atualmente é constituído por 10 integrantes, em sua maioria mulheres, havendo também entre os mesmos homens e uma minoria de jovens. Ao longo do tempo a experiência da Horta Orgânica Comunitária se transformou em um ambiente de troca de experiências agroecológicas e aprendizagem (Figura 2). Atualmente a ampliação da horta é uma necessidade por conta da demanda de alimentos orgânicos no polo Petrolina – Juazeiro. Isso faz com que o grupo tenha demanda por ampliação da área produtiva bem como o envolvimento e inserção de novos assentados processo de transição agroecológica.



Figura 2. Horta orgânica instalada na área comunitária do assentamento Mandacaru.

Atualmente a horta orgânica produz mais de vinte variedades de hortaliças, incluindo herbáceas, tuberosas e frutos, bem como plantas medicinais e condimentares com

destaque para o coentro, alface, rúcula, couve folha, cebolinha, repolho, salsa, cenoura, beterraba, rabanete, tomate cereja, berinjela, quiabo, pimenta de cheiro, pimenta malagueta, manjeriço, hortelã, erva cidreira, mastruz, entre outras. A variedade de alimentos produzidos na horta é direcionada ao consumo das famílias do assentamento e o restante abastece o mercado priorizando o comércio justo e a economia solidária. As famílias envolvidas na experiência estão satisfeitas com os resultados socioeconômicos, ambientais e ecológicos alcançados a partir desta iniciativa.

A gestão dos espaços coletivos e da autonomia dos integrantes do grupo tem disso um ponto positivo no processo de organização e funcionamento do Grupo da Horta Orgânica. Os canteiros são cultivados individualmente entretanto há atividades e custos gerais da horta que são de responsabilidade coletiva tais como: a manutenção geral da área da horta, a compra de esterco, custos com água e energia para o sistema de bombeamento e a produção de composto, caldas e biofertilizantes para proteção das plantas são feitas ora de forma coletiva ora de forma individual (Figura 3). Essa experiência positiva na produção orgânica tem possibilitado o grupo expandir as práticas e experiências em transição agroecológica de modo que em 2015 iniciou-se um projeto com apoio da Prefeitura Municipal de Petrolina de produção de uva orgânica no assentamento o qual também já tem sido considerado como uma iniciativa de sucesso. As uvas orgânicas do assentamento são as únicas uvas orgânicas encontradas em supermercados e feiras de Petrolina e Juazeiro.



Figura 3. Seu Vicente apresentando as práticas agroecológicas de controle de pragas e doenças em sistemas Agroecológicos e de Produção Orgânica durante Intercâmbio.

O grupo de famílias envolvidas na horta orgânica do assentamento Mandacaru tem promovido o desenvolvimento da agroecologia à margem das áreas de produção convencional do perímetro irrigado de Petrolina. A experiência da horta orgânica tem sido uma das inspirações e espaço de *Trocas de Experiências, Intercâmbios e Formação* em Agroecologia e Produção Orgânica para agricultores, técnicos, organizações de apoio e instituições no processo de Transição Agroecológica na região (Figura 4a e 4b).



Figura 4a. Intercâmbio na Horta do Assentamento com grupo de agricultores(as) tradicionais iniciando os processos formativos em produção orgânica e agroecologia, Outubro de 2016.



Figura 4b. Troca de Saberes entre assentados e Estudantes Integrantes do Componente Núcleo Temático Sertão Agroecológico – UNIVASF, Abril 2017.

4. Desafios no Avanço – Ampliar a Transição Agroecológica no Assentamento

O principal desafio é manter a coesão do grupo de agricultores no processo de Transição Agroecológica no assentamento bem como formar novas gerações para a vida no campo, especialmente nos processos educativos e valorização da cultura local, bem como nos arranjos produtivos e de gestão de empreendimentos de base agroecológica.

Somam-se a estes os desafios no campo da ampliação das organizações parcerias do assentamento e buscar junto à CODEVASF solução para a escassez de água disponibilizada para a produção no assentamento de modo a se ampliar o número de famílias e áreas produtivas. Também se faz necessário dar maior visibilidade à riqueza e importância desta experiência para a divulgação da Agroecologia e Produção Orgânica no Território do Sertão do São Francisco.

5. Principais resultados alcançados

O principal resultado alcançado até então é a satisfação das famílias envolvidas com a experiência da horta na perspectiva orgânica e agroecológica. Somam-se a este a reconhecida qualidade de vida dos agricultores(as) orgânicos(as) do assentamento, bem como a contribuição com a formação de outros grupos/agricultores(as), divulgação e experimentação participativa em agroecologia e produção orgânica junto a vários segmentos sociais do Vale do São Francisco.

6. Disseminação da experiência

A principal contribuição com a disseminação da experiência se dá através da constituição deste espaço enquanto local de troca de saberes e pesquisa participativa. Deste modo, semanalmente há visitas ao local, as quais são organizadas por escolas, universidades, grupo de agricultores e instituições de extensão rural enquanto estratégia de divulgação e promoção da Agroecologia e Produção Orgânica nos Territórios do Sertão do São do São Francisco Baiano e Pernambucano.